



## O HOMEM COMO (DES) CONHECEMOS: VIOLÊNCIA E CULTURA MACHISTA

Enylida Motta Gonçalves Antunes<sup>1</sup>;  
Paulo Roberto Ceccarelli<sup>1</sup>;  
Marcell Santos<sup>1</sup>

Estudos de diversas áreas entendem a mulher como ponto de contraversão ao machismo. O homem, por sua vez tem a conotação de fazer parte do discurso opressor, apenas por ter nascido com o órgão genital masculino. Porém, o homem é, igualmente, vítima do androcentrismo. Seja no menino, ou na menina, Freud nos ensina que haveria dois caminhos para a satisfação, ativa e passiva, em nosso contexto, masculino e feminino. No caminho ativo, a criança abandona a fase fálica e decide pela sexualidade ativa, um caminho bem específico do sexo masculino. O outro caminho, que é o caminho da posição passiva, o recalque opera fortemente e faz com que a mulher abra mão de sua atividade clitoriana-fálica para a erotização vaginal. Porém, há um grande movimento na menina que é anterior a este estágio. A menina desliza o desejo de possuir um pênis para o de ter um filho ao seu pai. Com o passar do tempo, esta ideia é abandonada até que a menina – que agora é mulher – sinta-se inibida ao ter relações sexuais, "transformarem-se as tendências sexuais diretas em tendências inibidas quanto ao objetivo, de tipo afetivo". O método utilizado foi de revisão bibliográfica com consultas nos bancos de dados da UFMG. Outras fontes de informação foram consultadas livros didáticos sobre o assunto. O resultado encontrado foi o de que no embate entre o ser e o vir-a-ser, leia-se, figurar como gênero dominante, o homem é acometido de problemas psíquicos decorrentes da negação de sua própria identidade. A conclusão é a de que na tentativa de se sentir amparado por um certo universo de sentido, permanece fiel a valores impostos e exerce papéis como machão, viril, dominador, poderoso, que possui excelente vigor sexual, profissional bem-sucedido, mas sofre o stress psíquico da frustração de não se encaixar no ideal masculino e ainda por não encontrar nesses papéis sua satisfação. Portanto, é de extrema necessidade questionar o discurso machista imposto pelos costumes sociais, visando minimizar seus efeitos psicológicos perversos.

**Palavras-chave:** Violência; Cultura machista; Sexualidade